

Jarbas quer todo o PMDB na campanha

O presidente interino do PMDB, Jarbas Vasconcelos, está disposto a defender a integração de todos os peemedebistas na campanha eleitoral a favor da chapa Ulysses-Waldir. Para ele, se nenhum ministro do governo Sarney nunca disse que pretendia subir ao palanque do PMDB, "não tem sentido anunciar que eles estão proibidos de subir ao palanque". Jarbas já conversou com o líder governista, deputado Roberto Ponte, de quem recebeu a sugestão para procurar os ministros, "sem açoitamento", para tentar integrá-los na campanha.

Os integrantes mais notórios do grupo moderado do PMDB querem apoiar Ulysses Guimarães, mas com a garantia de que o candidato a vice, Waldir Pires, e seus liderados do grupo Novo PMDB não fechem as portas, anunciando com antecedência que irão proibir na campanha os que se recusarem a atacar o governo. A propósito, o ministro Roberto Cardoso Alves comentou que não acredita na implosão do grupo moderado, "a não ser que Waldir Pires queira hastear a bandeira do expurgo, lembrando Stalin na União Soviética".

Uma debandada dos moderados neste momento seria muito difícil. Os ministros Jader Barbalho e Íris Rezende, por exemplo, já se declararam candidatos pelo PMDB nas eleições do ano que vem. Jader, a senador pelo Pará, e Íris, a governador por Goiás. Mesma situação dos ministros Carlos Sant'Anna e Roberto Cardoso Alves, ambos candidatos à reeleição para a Câmara dos Deputados.

Quadro novo

Mas a candidatura Ulysses ganhou um apoio declarado ontem: o governador de Minas, Newton Cardoso, explicou que antes a combatia por considerá-la "com poucas chances eleitorais". Ele diz que "agora o quadro mudou profundamente, o Waldir Pires fortaleceu a chapa e Minas, embora tenha votado contra Ulysses, vai se transformar na principal cidadela do PMDB em todo o País". Newton afirmou que votar contra Ulysses "seria atitude de traidor" e garantiu que tem da maioria dos prefeitos mineiros a palavra de que o PMDB será vitorioso no Estado. Sobre as pesquisas eleitorais, ele disse que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, "subiu porque vinha contestando".

Já o governador Orestes Quêrcia afirmou ontem no Palácio dos Bandeirantes ter a "convicção de que o dr. Ulysses Guimarães chegará ao segundo turno e poderá ser o vencedor da eleição presidencial". Referindo-se à colocação atual de Ulysses nas pesquisas, Quêrcia disse que ainda é cedo para qualquer avaliação, lembrando que o PMDB nem sequer iniciou a campanha no horário gratuito no rádio e na tevê, o que irá contribuir para o crescimento da candidatura do partido.